

## Prefácio

Ulysses Fagundes Neto

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

FAGUNDES NETO, U. Prefácio. In RODRIGUES, J., org., NEMI, ALL., LISBOA, KM., and BIONDI, L. *A Universidade Federal de São Paulo aos 75 Anos: ensaios sobre história e memória* [online]. São Paulo: Unifesp, 2008. pp. 13-15. ISBN: 978-85-61673-83-3. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

# Prefácio

Ulysses Fagundes Neto

O QUE DIRÍAMOS, se estivéssemos frente a nossos fundadores, hoje, após estes 75 anos de vida da Unifesp?

Mais que isto, frente a todos que um dia estiveram, participaram e foram responsáveis, em alguma medida, pelo percurso histórico do que é hoje esta Universidade?

Antes de responder, é preciso primeiro se deliciar com a possibilidade de isto acontecer, o que anuncia nosso orgulho pelo passado e estimula nossa luta pelo presente.

As universidades passam a ser, principalmente a partir do século XX, os produtores primários do conhecimento nas sociedades modernas. Incluem-se aí a manutenção e multiplicação do estoque de conhecimentos estratégicos, papéis exercidos respectivamente enquanto instituições educacionais e de pesquisa. A universidade é uma instituição ímpar, mantendo-se presente frente às mudanças históricas, sem, contudo, deixar de acompanhar as alterações da sociedade. Isso porque, focalizada no ser humano e em suas questões essenciais, tem como função produzir conhecimento capaz de se inserir nos contextos sociais e políticos.

Mas o conhecimento não é neutro e seu valor é sempre contextual. A aproximação daquele que busca conhecer, organizado em instituições, com a sociedade é que define e baliza o papel, a organização e o *modus operandi* das universidades, que são ao mesmo tempo reflexo e

contraponto das sociedades nas quais estão inseridos e de seus movimentos históricos.

Indo então à resposta daquela pergunta inicial: que a Unifesp continua a mesma e, ao mesmo tempo, é outra.

Santo Agostinho pode explicar porque continua a mesma. Num de seus textos encontramos uma idéia que revela o papel das instituições de ensino e pesquisa, papel este sempre perseguido e, sem dúvida, alcançado pela Unifesp com louvor.

Falando sobre o que é um professor, no seu contexto institucional, Agostinho diz que professor é aquele que gera conhecimento novo – que é, sem dúvida, o nosso caso. E diz mais: a educação acontece quando não há intervalo entre o falar e o aprender. Ou seja, o conhecimento flui entre pessoas, algumas estando no momento na função de professor, outras de aluno.

Nestes 75 anos a Unifesp não cessou um único segundo nesta tarefa, portanto permanece a mesma, mantendo-se como instituição chave do sistema educacional brasileiro.

Diríamos a nossos fundadores que acreditamos estar cumprindo a missão da universidade, que é dar prova de sua viabilidade no decorrer dos séculos e de sua habilidade para induzir mudanças e progressos na sociedade. Que esta universidade só tem compromissos com a sociedade na qual se insere, sendo esta o único sentido de sua existência. Reafirmaríamos aquelas intenções, as de 75 anos, em manter a gratuidade do ensino público de graduação e pós-graduação *stricto sensu*, *lato sensu* e em todos seus sentidos de relevância pública, como forma de representar plenamente o Estado que educa e difunde conhecimentos.

Diríamos que apostamos, sempre, na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa, a extensão e a prestação de serviços à sociedade, como forma da universidade cumprir seu papel histórico. E não abrimos mão da excelência acadêmica, que permite legitimar a existência da Unifesp no bojo da sociedade que a financia.

Temos nos obrigado, para isto, a dedicação integral à produção do conhecimento e ao atendimento à sociedade, à promoção e ensino de ações cidadãs e valores democráticos.

Lutamos para que a sociedade tenha livre acesso ao conhecimento, e a prova disto é nossa definição e exercício de um modelo de gestão institucional democrático, transparente e participativo.

Por fim, desejamos manter a universidade integrada ao processo de desenvolvimento da nação, dele participando como agente de construção e de análise crítica.

Nestes tempos, respiramos os ares de todos os tempos que mudaram, como todas as instituições fariam. Mas, com certeza, fomos agentes e atores de muitas mudanças, como, em especial, aquelas mais recentes, que culminaram no incrível incremento da produção científica e de recursos humanos, na prestação de serviços à sociedade e no processo de expansão universitária ora em curso.

E, talvez, eles nos dissessem, olhando para tudo o que está aí: hoje a Unifesp é maior e melhor ainda.